

Nota informativa



Resultado da PMC mostra recuperação em “V” para o comércio

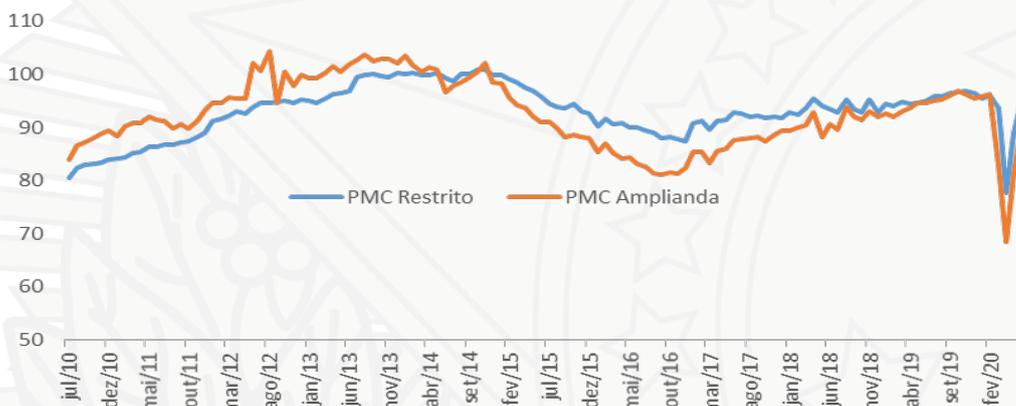
quarta-feira, 12 de agosto de 2020

RESUMO

- O resultado da PMC restrita cresceu 8,0% na margem, considerando a série ajustada sazonalmente. O valor divulgado superou a mediana das expectativas de mercado coletadas pela Bloomberg (+5,1 %). Assim, o nível do volume de vendas já supera o valor anterior aos efeitos negativos da pandemia.
- Da mesma forma, o varejo ampliado (que inclui veículos e materiais de construção) cresceu 12,6% e superou as projeções dos analistas de mercado, cujo valor mediano é de +6,7%.
- Várias das séries apresentam recuperação em “V”. Os principais destaques foram a forte elevação das vendas de veículos (+35,2%), móveis e eletrodomésticos (+31,0%) e material de construção (+16,6%).
- O escudo de proteção das políticas desenhadas pelo governo federal, com auxílio do congresso nacional, foi fator relevante neste resultado, pois desempenhou papel importante para que a recuperação fosse a mais rápida.
- No entanto, é importante indicar que estas políticas são formatadas para o curto prazo e que as reformas estruturais e a consolidação fiscal são o caminho para o desenvolvimento sustentável do país.

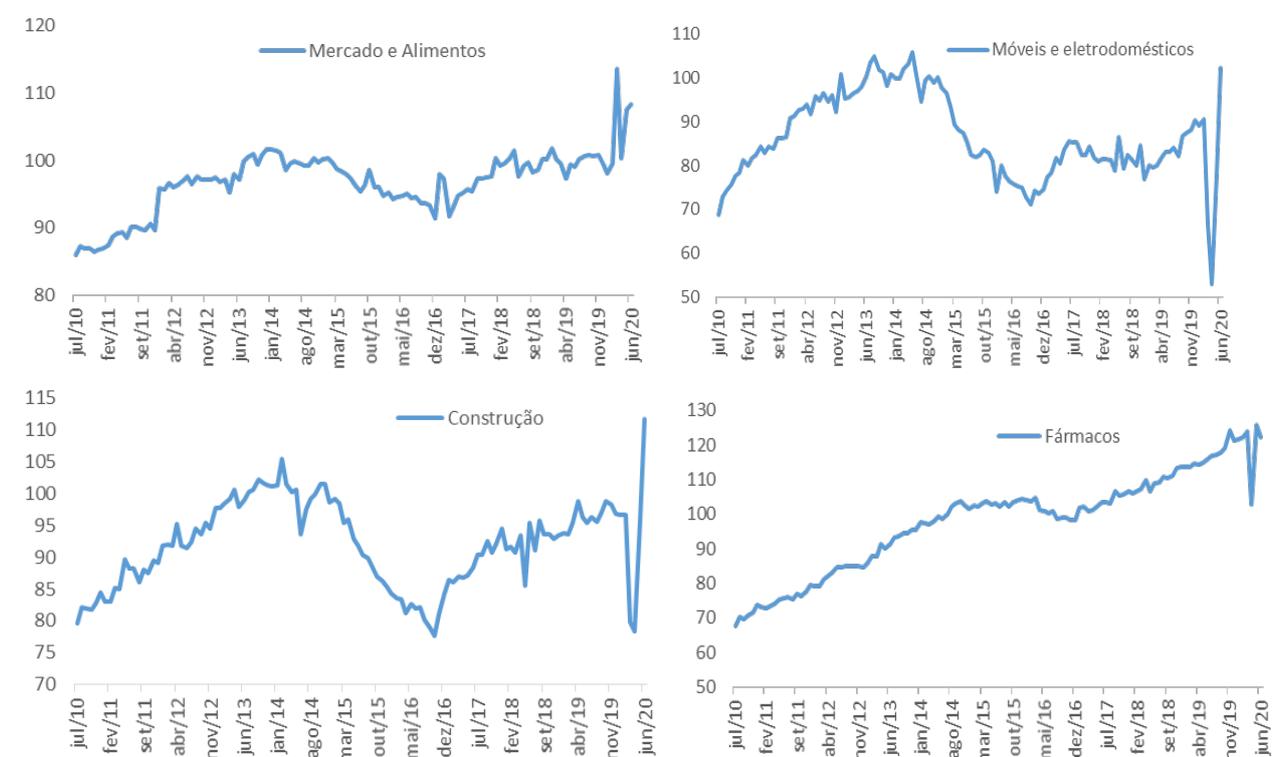
O resultado da pesquisa mensal do comércio (PMC) para o mês de junho indica que o nível das vendas no varejo restrito já recuperou o patamar anterior aos efeitos negativos da Covid, excedendo o índice de fevereiro deste ano – série com ajuste sazonal. O resultado da variação mensal [+8%], considerando o ajuste sazonal, superou a mediana das projeções de mercado coletadas pela Bloomberg [+5,1%]. Da mesma forma, o resultado do varejo ampliado foi superior às projeções de mercado, de +12,6% e +6,7%, respectivamente.

Figura – Índice da Pesquisa Mensal do Comércio (com ajuste sazonal)



Fonte: IBGE

O bom resultado no varejo se deu principalmente pelo desempenho dos gastos das famílias com mercados e alimentos, móveis e eletrodomésticos, fármacos, construção e outros setores. O painel de gráficos abaixo indica que há forte realocação dos gastos das famílias e alguns setores, nos últimos três meses, atingiram o maior nível de volume de vendas histórico tais como, gastos em construção, fármacos e mercado e alimentos, que estão no maior nível da série, que se inicia em 2000. As compras de móveis e eletrodomésticos se aproximam do patamar anterior à recessão de 2014-2016 [maior valor da série].

Figura – Índice dos setores selecionados na PMC [com ajuste sazonal]

Fonte: IBGE

É fato que apesar do bom resultado agregado, alguns setores não apresentaram a recuperação completa e pujante como os elencados acima. O resultado de vestuário, combustíveis e lubrificantes, escritório e informática ainda estão aquém do nível anterior à pandemia e, provavelmente, se relacionam com o elevado número de trabalhadores que exercem suas funções remotamente. Ademais, conforme nota apresentada pelo IBGE, 32,9% dos relatos das empresas citam o coronavírus como principal causa da modificação no valor de suas vendas.

A análise dos dados corrobora a ideia de que a rápida recuperação do comércio pode ser explicada pelo escudo de proteção criado pelo governo federal, a citar, o programa de manutenção do emprego e o auxílio emergencial para a população mais pobre. No entanto, é importante indicar que essas políticas são formatadas para o curto prazo e que as reformas estruturais e a consolidação fiscal são o caminho para o desenvolvimento do país.